



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
Comissão Executiva do Vestibular – CEV

VESTIBULAR 2011.2

2ª FASE - 1º DIA: 03 de julho de 2011

REDAÇÃO/LÍNGUA FRANCESA

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09h 00min

TÉRMINO: 13h 00min

Nº DE ORDEM DO CANDIDATO

Nome do candidato

Assinatura do candidato

Nº DA IDENTIDADE DO CANDIDATO

Nº DE INSCRIÇÃO DO CANDIDATO

Após receber o seu **cartão-resposta**, copie no local apropriado, com sua **letra usual**, a seguinte frase:

A formosura é passageira.

ATENÇÃO

Marque no **local apropriado** do seu **CARTÃO-RESPOSTA** o número **1** que é o número do gabarito deste caderno de provas e que também se encontra indicado no rodapé de cada página.

- Outras informações referentes à prova constam na **Folha de Instruções** que você recebeu ao ingressar na sala de prova.

LEIA COM ATENÇÃO

1. Após receber o seu cartão-resposta e antes de dar início à marcação de suas respostas, pinte no cartão o interior do círculo correspondente ao NÚMERO DO GABARITO de sua prova que se encontra indicado ao lado.

MARQUE O NÚMERO DO GABARITO NO CARTÃO-RESPOSTA.

O número a ser marcado no cartão-resposta é
1.

2. Marque suas respostas pintando completamente o interior do círculo correspondente à alternativa de sua opção com caneta de tinta azul ou preta. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas.
3. Examine se o seu caderno de provas está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova. Em caso de troca do caderno de provas, verifique atentamente se o número do gabarito do caderno que você está recebendo é igual ao que deve ser trocado. O número que deverá constar no cartão-resposta é o do último caderno.
4. A CEV/UECE não se responsabilizará por erros de marcação no cartão-resposta provenientes da troca de caderno de provas e preenchimento inadequado por parte do candidato.
5. Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de provas assinado**; (3) a **folha para a redação** (DEFINITIVA). Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
6. É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo.

PROVA I
REDAÇÃO

PROVA II
LÍNGUA FRANCESA
20 QUESTÕES

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

Segundo Rui Tavares, “Há qualquer coisa no ideal universitário que o torna difícil de explicar, apesar de ser tão simples. O ideal universitário é as ideias. Ideias sobre como são as coisas, sobre como funcionam, sobre como deveriam funcionar, ideias sobre ideias”.

Nessa perspectiva de que a universidade é um dos espaços onde se discutem as grandes questões que influenciam a vida dos cidadãos, você, como aspirante a uma vaga na UECE, deve dar sua contribuição para o debate de problemas que preocupam a sociedade atual. Esse é um dos requisitos para seu ingresso nesta universidade no vestibular de 2011.2. Escolha um dos temas apresentados abaixo e, a partir das ideias sugeridas pelos textos de apoio, posicione-se criticamente.

Escreva um artigo de opinião, apresentando argumentos capazes de dar sustentação à tese que você escolheu para defender.

TEMA 1 - ENERGIA NUCLEAR: VANTAGENS E RISCOS

TEXTO 1 - Radiação que salva vidas

Em linhas gerais, a radioatividade consiste no fato de que os núcleos dos átomos de alguns elementos químicos como urânio, rádio e tório são instáveis devido a um excesso de energia que apresentam. Para atingir uma situação de maior estabilidade, esses núcleos emitem constantemente partículas alfa, partículas beta e raios gama. Esses decaimentos radioativos são causados por mudanças nas configurações nucleares de modo a produzir uma situação de menor energia. Esses minerais que emitem radiação são conhecidos como isótopos radioativos. Existe muita polêmica sobre a sua utilização, mas o fato é que o uso deles vem ajudando a humanidade há quase 100 anos das mais variadas formas possíveis.

Na indústria uma técnica chamada gamagrafia é utilizada para controle de qualidade. A técnica consiste em fazer radiografias de componentes metálicos e verificar se há defeitos ou rachaduras no corpo das peças. É ferramenta crucial para verificar se há fadigas em asas e turbinas de aviões. Os métodos tradicionais de esterilização de materiais hospitalares usam altas temperaturas e isso inviabilizaria a esterilização de seringas, luvas cirúrgicas, gases e material descartável em geral. Assim, as empresas farmacêuticas utilizam fontes radioativas de grande porte para esterilizar esse material sem destruí-lo.

Até mesmo na agricultura temos a utilização de radioisótopos, chamados traçadores radioativos, para os mais diversos fins. É possível controlar pragas fazendo os insetos ingerirem doses ínfimas desses traçadores e mapear onde estão as populações “marcadas”. A marcação de insetos com radioisótopos também é muito útil para a identificação de qual predador se alimenta de determinado inseto indesejável. Neste caso o predador é usado em vez de inseticidas nocivos à saúde. Também é muito comum a utilização de radiação gama para esterilizar os respectivos machos de determinadas espécies evitando assim a proliferação. Isso sem contar que se pode aplicar irradiação para a conservação de produtos agrícolas, como batata, cebola, alho e feijão. Após irradiados, esses alimentos podem ser armazenados por até um ano sem apodrecer.

Fonte: <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI5054735-EI6578,00-Energia+Nuclear+uma+controversia+centenaria.html>.
Texto adaptado.

TEXTO 2 - O perigo mora... aqui

Não bastou o terremoto. Não bastou o tsunami. Veio o acidente nuclear para piorar a situação no Japão. Nossas angústias permanecem com o povo japonês, que agora, além de ter que recompor o país, precisa lidar com uma crise causada pelos riscos inerentes das usinas nucleares.

Há quase 40 anos, o Greenpeace alerta o mundo sobre os perigos da energia nuclear. Os inúmeros avisos, no entanto, não contribuem para minimizar a dor das pessoas que perderam suas famílias, amigos, casas, empregos. Por isso, antes de tudo, queremos mandar nosso mais profundo sentimento de solidariedade a todos os japoneses e seus familiares.

Olhando o desastre no Japão, fica claro que ao grau de devastação das forças da natureza junta-se agora a tragédia nuclear, fruto da imprevidência e da aposta num tipo de energia cuja essência é a destruição. Ela também está perto de nós, aqui no Brasil.

As usinas Angra I e II passam frequentemente por pequenos acidentes. Elas estão em terreno arenoso, próximas ao oceano e entre as duas maiores cidades do país.

Greenpeace <ciberativismo@greenpeace.org.br>

TEXTO 3 - Rosa de Hiroshima

Vinicius de Moraes

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa, sem nada

TEMA 2: O BULLYING E SEUS EFEITOS PARA A SOCIEDADE

TEXTO 1 - Cordel Bullying: uma tortura social

*De ponta a ponta no mundo
chove o conflito e a guerra
a ira, o ódio o massacre,
irrigam com sangue a Terra
e a quem se devia amar
em tanta briga se enterra*

*O homem, pela ganância,
escraviza, prende e mata
explora o suor alheio
espanca, suga e maltrata
querendo que a riqueza
seja só do magnata.*

*A onda de preconceito
que traz no berço o racismo
faz girar por todo o mundo
o mal do xenofobismo
espalha a homofobia
e dissemina o machismo.*

*Esses males sociais
cruéis, avassaladores,
pulam o muro da escola.
Com seus grilhões opressores
fomentam o bullying
criando efeitos arrasadores.*

*Por meio deste cordel
chamamos sua atenção
para debater o bullying
o violento vilão
cujas feridas abertas
são as larvas de um vulcão.*

<http://www.youtube.com/user/Vinyppssoa>

TEXTO 2

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/>

TEXTO 3 - O que fazer para acabar com o bullying?

Para Mar' Júnior, o bullying começa dentro de casa. "Não é na escola. O bullying está no trabalho, na rua, na igreja, mas é fundamentado em casa. É da relação que se tem em casa que você vai sofrer ou praticar o bullying." Por isso a parceria entre a escola e as famílias deve ser afinada para tratar sobre o tema.

<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao>

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II LÍNGUA FRANCESA

TEXTE

ENSEMBLE, C'EST TOUT

1 "Et puis, qu'est-ce que ça veut dire,
2 différents? C'est de la foutaise, ton histoire
3 de torchons et de serviettes... Ce qui
4 empêche les gens de vivre ensemble, c'est
5 leur connerie, pas leurs différences."
6 Camille dessine. Dessinait plutôt,
7 maintenant elle fait des ménages, la nuit.
8 Philibert, aristo pur jus, héberge Franck,
9 cuisinier de son état, dont l'existence tourne
10 autour des filles, de la moto et de Paulette,
11 sa grand-mère. Paulette vit seule, tombe
12 beaucoup et cache ses bleus, paniquée à
13 l'idée de mourir loin de son jardin.
14 Ces quatre-là n'auraient jamais dû se
15 rencontrer. Trop perdus, trop seuls, trop
16 cabossés... Et pourtant, le destin, ou bien la
17 vie, le hasard, l'amour – appelez ça comme
18 vous voulez –, va se charger de les
19 bousculer un peu.
20 "Camille tomba dans les bras de Franck
21 et le serra fort fort fort fort. Jusqu'à ce que
22 ça craque. Elle pleurait. Ouvrait les vannes,
23 se mouchait dans sa chemise, pleurait
24 encore, évacuait vingt-sept années de
25 solitude, de chagrin, de méchants coups sur
26 la tête, pleurait les câlins qu'elle n'avait
27 jamais reçus, la folie de sa mère, la
28 distraction de son papa, les années sans
29 répit, le froid, les mauvais écarts, les
30 trahisons qu'elle s'était imposées et ce
31 vertige toujours, ce vertige au bord du
32 gouffre et des goulots. Et les doutes, et son
33 corps qui se dérobait toujours et le goût de
34 l'éther et la peur de n'être jamais à la
35 hauteur. Et Paulette aussi. La douceur de
36 Paulette pulvérisée en cinq secondes et
37 demie...
38 Franck avait refermé son blouson sur
39 elle et posé son menton sur sa tête.
40 - Allez... Allez... murmurait-il tout
41 doucement sans savoir si c'était allez,
42 pleure encore ou allez, ne pleure plus.
43 Comme elle voulait.
44 Ses cheveux le chatouillaient, il était
45 plein de morve et très heureux. Très
46 heureux. Il souriait. Pour la première fois de
47 sa vie, il était au bon endroit au bon
48 moment. Il frottait son menton sur son
49 crâne.
50 - Allez, ma puce... T'inquiète pas, on va
51 y arriver... On fera pas mieux que les autres

52 mais on fera pire non plus... On va y
53 arriver, je te dis... On va y arriver... On a
54 rien à perdre nous, puisqu'on a rien...
55 Allez... Viens"
56 Leur histoire, c'est la théorie des
57 dominos, mais à l'envers. Au lieu de se faire
58 tomber, ils s'aident à se relever.

Extrait adapté du roman *Ensemble, c'est tout*,
d'Anna Gavalda, 2004.

Après la lecture attentive du texte, répondez aux questions suivantes.

01. Dans le titre du texte – "Ensemble, c'est tout" – l'expression "c'est tout" marque

- A) la fin d'une énumération.
- B) une opposition catégorique à "rien".
- C) la déclaration de ce qui compte.
- D) la longueur d'une périodicité.

02. Dans la phrase "Dessinait plutôt, maintenant elle fait des ménages, la nuit." (lignes 6/7), l'articulateur "plutôt" permet de présenter un/une

- A) appréciation plus précise.
- B) préférence assumée.
- C) choix difficile à réaliser.
- D) possibilité non négligeable.

03. Les verbes de la phrase "Camille dessine. Dessinait plutôt, maintenant elle fait des ménages, la nuit." (lignes 6/7), à l'imparfait et au présent, expriment, respectivement,

- A) une hypothèse dans le passé et un fait conditionnel.
- B) une politesse atténuante de la réalité et un fait impératif.
- C) un fait habituel dans le passé et un fait actuel habituel.
- D) le style indirect au passé et une vérité à valeur permanente.

04. L'expression "fait des ménages" (ligne 7) a la même valeur sémantique de

- A) vit ensemble avec quelqu'un.
- B) fait des travaux et des entretiens.
- C) s'entend très bien avec une personne.
- D) constitue une famille avec quelqu'un.

05. Philibert et Franck, deux des personnages, sont présentés, respectivement, comme "aristo pur jus" et "cuisinier de son état" (lignes 8/9) par l'intermédiaire d'un/une

- A) hyperbole.
- B) pléonasme.
- C) modalisation.
- D) apposition.

06. Le passage du texte qui définit le mieux l'histoire des quatre personnages est

- A) C'est de la foutaise... (ligne 2)
- B) ...ce vertige au bord du gouffre et des goulots. (lignes 31/32)
- C) Très heureux. (lignes 45/46)
- D) ... c'est la théorie des dominos, mais à l'envers. (lignes 56/57)

07. Des expressions telles que "C'est de la foutaise,..." (ligne 2), "... c'est leur connerie..." (lignes 4/5), "...aristo pur jus..." (ligne 8), "Ouvrait les vannes..." (ligne 22) proviennent d'un registre de langue

- A) recherché.
- B) familier.
- C) soutenu.
- D) technique.

08. La répétition de l'adverbe "fort" dans la proposition "...et le serra fort fort fort fort." (ligne 21) exprime

- A) l'intensité du geste de Camille.
- B) la réitération de son attitude.
- C) sa volonté délibérée de faire mal à Franck.
- D) toute la douleur physique du corps de Camille.

09. Le participe passé du verbe recevoir – "reçus" (ligne 27) – est au pluriel parce qu'il s'accorde avec

- A) câlins.
- B) coups.
- C) chagrin.
- D) solitude.

10. Les personnages de Gavalda ne cherchent pas à changer le monde: ils n'ont rien à prouver, ils ne sont pas héroïques. Simplement humains. Le passage du texte qui vient confirmer ce commentaire est

- A) Ces quatre-là n'auraient jamais dû se rencontrer. (lignes 14/15)
- B) Camille tomba dans les bras de Franck et le serra fort fort fort fort. (lignes 20/21)
- C) La douceur de Paulette pulvérisée en cinq secondes et demie... (lignes 35/37)
- D) On a rien à perdre nous, puisqu'on a rien... (lignes 53/54)

11. "Ce qui empêche les gens de vivre ensemble, c'est leur connerie, pas leurs différences." (lignes 3/5).

"Leur histoire, c'est la théorie des dominos, mais à l'envers. Au lieu de se faire tomber, ils s'aident à se relever." (lignes 56/58)
Ces phrases du premier et du dernier paragraphe du texte permettent d'affirmer que le roman d'Anna Gavalda, "Ensemble, c'est tout", est un/une

- A) histoire d'amour entre Franck et Camille.
- B) alerte sur la vie des abandonnés français.
- C) avertissement sur la vie des gens solitaires.
- D) exemple de savoir vivre avec les différences.

12. Pleines d'émotion, les lignes 40/43 révèlent que Camille a eu

- A) du chagrin, de la solitude, de la peur.
- B) de l'abandon, des vertiges, de la joie.
- C) de la douceur, des doutes, des folies.
- D) des câlins, des vertiges, des écarts.

13. Dans "Allez... Allez... murmurait-il tout doucement sans savoir si c'était allez, pleure encore ou allez, ne pleure plus." (lignes 40/42), Franck

- A) demande à Camille de s'en aller ailleurs.
- B) est en doute s'il doit lui dire de pleurer ou pas.
- C) est très sûr du fait qu'il veut que Camille pleure.
- D) veut que Camille abandonne son appartement.

- 14.** Le lexique du malheur, contenu dans le texte, qui se rapporte à Camille est
- A) heureuse, fort, méchants, perdue, peur, écarts.
 - B) vertiges, peur, pulvérisée, fort, douceur, pleurerait.
 - C) solitude, chagrin, craque, abandon, sans repos.
 - D) solitude, chagrin, douceur, folie, câlins, vertiges.

- 15.** L'option qui contient des mots du texte inconciliables entre eux est
- A) chagrin, solitude, abandon, écarts.
 - B) distraction, folie, vertige, froid.
 - C) méchants, folie, trahison, imposés.
 - D) heureux, craque, solitude, trahisons.

- 16.** Dans la formulation de l'appel exprimée par "Allez, ma puce..." (ligne 50), le mot "allez"
- A) incite surtout à une prise de position.
 - B) constitue un encouragement ironique.
 - C) indique une conciliation.
 - D) correspond à une reprimande.

- 17.** Ce même mot "allez" de la même formulation "Allez, ma puce..." (ligne 50) constitue un/une
- A) interjection.
 - B) verbe de mouvement.
 - C) particule invariable.
 - D) verbe intransitif.

- 18.** Avec la phrase "... on fera pas mieux que les autres, mais on fera pire non plus..." (lignes 51/52), Franck veut dire à Camille qu'ils
- A) vont peut-être faire pire que les autres.
 - B) feront tant bien que mal que les autres.
 - C) peuvent faire mieux que les autres.
 - D) ne peuvent faire que mieux que les autres.

- 19.** L'expression "on va y arriver" (lignes 52/53) veut dire que/qu'
- A) les personnages vont surmonter leurs problèmes.
 - B) ils n'ont rien à perdre en arrivant chez eux.
 - C) ils vont arriver chez Paulette.
 - D) ils n'arriveront pas à résoudre leurs problèmes.

- 20.** Dans la suite de ce même passage formant la phrase "On a rien à perdre nous, puisqu'on a rien..." (lignes 53/54), l'articulateur "puisque" permet d'exprimer la
- A) cause comme une simple explication.
 - B) cause comme un argument qui justifie la conséquence.
 - C) cause comme logiquement rassurante mais contestable.
 - D) justification d'un terme employé précédemment.